

RELATORIA DO FÓRUM DE RESIDÊNCIAS MÉDICAS

Como melhorar a residência médica no Brasil?

Online, 09 de abril de 2026

Fórum de Residências Médicas da Associação Brasileira de Educação Médica

MOTIVAÇÕES

O Grupo de Trabalho de Residência Médica da Associação Brasileira de Educação Médica vem se consolidando como espaço estratégico de articulação, debate e produção coletiva sobre a formação médica especializada no Brasil. Diante dos desafios persistentes relacionados à qualidade da formação, condições de permanência, valorização dos atores envolvidos e fortalecimento dos mecanismos de regulação, torna-se fundamental avançar na construção de sínteses qualificadas que orientem ações concretas.

Nesse contexto, o Fórum online foi proposto como espaço ampliado de escuta e elaboração coletiva, buscando integrar diferentes perspectivas e experiências em torno de um diagnóstico estruturado e propositivo.

OBJETIVO DO FÓRUM

Construir uma análise crítica e propositiva sobre a residência médica no Brasil, a partir da identificação de forças, fragilidades, oportunidades e ameaças, com vistas à formulação de encaminhamentos estratégicos para o aprimoramento do sistema.

METODOLOGIA

Essa edição do Fórum de Residências Médicas da Associação Brasileira de Educação Médica foi realizada em formato online síncrono, com aproximadamente 30 participantes, entre associados e não associados à ABEM. A atividade foi estruturada em três momentos, com abordagem participativa e colaborativa, visando promover a construção coletiva de propostas, a partir do tema central: “Como melhorar a residência médica no Brasil?”.

1. Abertura em plenária



- Boas-vindas e apresentação dos objetivos do Fórum;
- Contextualização do tema central;
- Orientações metodológicas para os grupos de trabalho;
- Apresentação das temáticas e da ferramenta SWOT/FOFA.

2. Grupos temáticos

Os participantes foram distribuídos em pequenos subgrupos (salas simultâneas), organizados em torno das seguintes temáticas:

1. **Relação residente–preceptoria**
“O que é necessário para uma boa relação residente-preceptoria?”
2. **Permanência e direitos na residência**
“Como garantir permanência e direitos durante a residência?”
3. **Governança e controle da residência médica**
“Como fortalecer órgãos e mecanismos de controle da residência?”

Cada grupo contou com:

- **1 mediador(a)**: responsável por facilitar a discussão e garantir a participação equitativa
- **1 relator(a)**: responsável por sistematizar as contribuições

Foi utilizada a matriz SWOT/FOFA como ferramenta estruturante da discussão, considerando:

- **Forças (Strengths/Forças)**: aspectos positivos já existentes;
- **Fraquezas (Weaknesses/Fraquezas)**: fragilidades internas do sistema;
- **Oportunidades (Opportunities/Oportunidades)**: fatores externos favoráveis;
- **Ameaças (Threats/Ameaças)**: riscos ou desafios externos.

	Fatores positivos	Fatores negativos
Fatores internos	F (Forças)	F (Fraquezas)
Fatores externos	O (Oportunidades)	A (Ameaças)



3. Plenária final

- Apresentação dos principais achados por cada grupo;
- Identificação de convergências entre os temas;
- Debate aberto com os participantes;
- Construção de encaminhamentos.

PRODUTOS DA DISCUSSÃO


Grupo 1: Relação residente–preceptoria





“O que é necessário para uma boa relação residente-preceptoria?”

RESUMO DA DISCUSSÃO – MATRIZ FOFA






GRUPO 1: RELAÇÃO RESIDENTE-PRECEPTORIA


Objetivo: identificar fatores internos e externos que influenciam a qualidade da residência médica e construir caminhos para sua melhoria.




 <h4>FORÇAS</h4> <p>O que temos de bom e que precisamos manter e ampliar</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Supervisor envolvido com o programa e em contato com residente✓ Plano de ensino entregue ao residente✓ Previsibilidade para o residente✓ Presença de feedbacks entre os membros da residência✓ Educação Permanente/Continuada nos programas, para formação de preceptoria✓ Garantir tempo de teóricas dentro das horas padrão	 <h4>OPORTUNIDADES</h4> <p>Fatores externos positivos que podemos aproveitar</p> <ul style="list-style-type: none">✓ CNRM exige semana padrão e rodízio de maneira institucional; documentos (PPC) a cada 5 anos para programas já aprovados✓ Visitas da CNRM como oportunidade de correção e aprimoramento de programas, para além do que “está no papel”✓ EPAs quando bem embasadas para aprimorar a avaliação prática e autoavaliação de residentes✓ Cursos formativos para preceptoria pelo MS
 <h4>FRAQUEZAS</h4> <p>Problemas internos que precisamos corrigir</p> <ul style="list-style-type: none">✗ Não ter semana padrão e escalas de rodízios que sejam respeitados✗ Qualidade do feedback pode variar✗ Competição entre preceptores dos assuntos/setores mais importantes que podem atrapalhar a semana padrão✗ Perfil do preceptor e despreparo/falta de treinamento para diversidade (neurodivergência, racismo, LGBTQIAPN+) e como lidar com situações de violência✗ Supervisor não tornar públicos documentos institucionais✗ Desconhecer a legislação sobre residências (matriz de competências, direitos)✗ Sistema da CNRM engessado para diferentes programas	 <h4>AMEAÇAS</h4> <p>Fatores externos negativos que podem prejudicar a formação</p> <ol style="list-style-type: none">1 Ausência de políticas de inclusão para diversidade1 Desvirtuar as EPAs para checklist de tarefas e procedimentos do residente1 Desatualização de matrizes de competências do MEC1 Conflitos entre sociedades científicas de especialidades e associações médicas da especialidade

ENCAMINHAMENTOS PRIORITÁRIOS

 Investir na formação contínua da preceptoria	 Garantir cumprimento da semana padrão e dos rodízios	 Ampliar transparência e acesso a documentos institucionais	 Desenvolver práticas avaliativas significativas e não punitivas	 Promover inclusão e manejo adequado de situações de violência
--	--	--	---	---



Relações formativas saudáveis, baseadas em respeito, comunicação, inclusão e corresponsabilidade, são essenciais para uma residência médica de qualidade.



A análise evidencia que uma relação residente–preceptoria qualificada já se sustenta, em muitos contextos, na presença de supervisão ativa, planejamento pedagógico estruturado e espaços de feedback. A existência de planos de ensino, previsibilidade das atividades e iniciativas de educação permanente contribuem para um ambiente formativo mais organizado e potente.



Grupo de Trabalho
**Residência
Médica**

Entretanto, persistem fragilidades importantes, como a irregularidade no cumprimento de semanas padrão e rodízios, a heterogeneidade no preparo dos preceptores e limitações no letramento para lidar com diversidade e situações de violência. A qualidade dos processos de feedback também se mostra variável, impactando diretamente a experiência formativa.

Do ponto de vista externo, destacam-se oportunidades relevantes associadas à atuação da CNRM, como a exigência de documentos estruturantes, as visitas avaliativas e o potencial uso de ferramentas como as EPAs para qualificação da avaliação. Iniciativas formativas voltadas à preceptoria também se apresentam como caminhos promissores.

Por outro lado, ameaças como a ausência de políticas institucionais de inclusão, a possível distorção de instrumentos avaliativos e a desatualização de matrizes de competências tensionam a consolidação de relações formativas mais equitativas e qualificadas.

Nesse cenário, fortalecer a relação residente–preceptor implica investir na formação pedagógica, na transparência institucional, na valorização da diversidade e na consolidação de práticas avaliativas significativas.



Grupo 2: Permanência e direitos na residência

“Como garantir permanência e direitos durante a residência?”

RESUMO DA DISCUSSÃO – MATRIZ FOFA

GRUPO 2: PERMANÊNCIA E DIREITOS NA RESIDÊNCIA

Objetivo: identificar fatores internos e externos que influenciam a qualidade da residência médica e construir caminhos para sua melhoria.



 <h4>FORÇAS</h4> <p>O que temos de bom e que precisamos manter e ampliar</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Auxílio e complementações das bolsas de residência e incentivo local para formação de especialistas✓ Garantia de espaços de alimentação e descanso✓ Organização da semana padrão considerando deslocamento entre campos de prática✓ Programas de pós-graduação vinculados aos programas de residência	 <h4>OPORTUNIDADES</h4> <p>Fatores externos positivos que podemos aproveitar</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Cumprimento da Política Nacional de Residência em Saúde✓ Defesa e expansão dos cursos de preceptoría vinculados ao Ministério da Saúde✓ Utilizar espaços como a saúde do trabalhador para pensar em processos de cuidado e saúde mental do residente
 <h4>FRAQUEZAS</h4> <p>Problemas internos que precisamos corrigir</p> <ul style="list-style-type: none">✗ Falta de organização de uma semana padrão que leve em consideração alimentação, deslocamento e carga horária✗ Falta de valorização financeira dos preceptores ou falta de carga horária protegida para exercício da preceptoría✗ Falta de um serviço de apoio psicopedagógico para residentes e preceptores envolvidos, vinculados à COREME ou ao serviço de saúde em que atuam✗ Edital unificado, organizado e com comunicação clara sobre o programa Mais Residência	 <h4>AMEAÇAS</h4> <p>Fatores externos negativos que podem prejudicar a formação</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Poucos preceptores para dar conta da ampliação das vagas de residência

ENCAMINHAMENTOS PRIORITÁRIOS

  Valorizar e apoiar financeiramente preceptores	 Organizar semana padrão com foco em bem-estar e logística	 Implantar apoio psicopedagógico institucional	 Ampliar formação de preceptores em áreas estratégicas	 Fortalecer políticas que assegurem direitos e permanência
--	---	---	--	---

Condições adequadas de trabalho, apoio institucional e valorização dos envolvidos são fundamentais para a permanência e o bem-estar na residência.



A discussão aponta que iniciativas, locais de apoio, como complementação de bolsas, oferta de infraestrutura mínima (alimentação e descanso) e integração com programas de pós-graduação, configuram importantes forças para a permanência dos residentes.

Entretanto, tais avanços coexistem com fragilidades estruturais, como a organização inadequada da carga horária, ausência de suporte psicopedagógico institucionalizado e baixa valorização da preceptoría, especialmente no que se refere à carga horária protegida e reconhecimento financeiro.

No campo das oportunidades, destaca-se o potencial de implementação de políticas nacionais já existentes, bem como a ampliação de estratégias formativas para preceptores e o uso de dispositivos da saúde do trabalhador para cuidados em saúde mental.



Grupo de Trabalho Residência Médica

Como ameaça central, evidencia-se a insuficiência de preceptores frente à expansão de vagas, o que pode comprometer tanto a qualidade da formação quanto às condições de trabalho.

A permanência na residência, portanto, depende da articulação entre políticas estruturais, valorização dos atores envolvidos e organização dos programas de forma compatível com as necessidades humanas e formativas dos residentes.



Grupo 3: Governança e controle da residência médica

“Como fortalecer órgãos e mecanismos de controle da residência?”



RESUMO DA DISCUSSÃO – MATRIZ FOFA

GRUPO 3: GOVERNANÇA E CONTROLE DA RESIDÊNCIA MÉDICA

Objetivo: identificar fatores internos e externos que influenciam a qualidade da residência médica e construir caminhos para sua melhoria.

 <h4>FORÇAS</h4> <p>O que temos de bom e que precisamos manter e ampliar</p> <ul style="list-style-type: none">União em torno da pauta da defasagem da bolsa residência e conquista de avanços no auxílio moradiaMobilização e engajamento dos residentesEspaços e movimentos coletivos atuantesMaior visibilidade das demandas dos residentesArticulação com entidades e associações médicasExperiências exitosas de participação em instâncias decisórias	 <h4>OPORTUNIDADES</h4> <p>Fatores externos positivos que podemos aproveitar</p> <ul style="list-style-type: none">Utilizar o serviço de saúde como ferramenta para a melhoria da residência médicaAmpliação da participação dos residentes em instâncias decisórias e de controle socialFortalecimento de redes e parcerias institucionaisAproximação com órgãos reguladores e gestores do SUSProdução e divulgação de informações qualificadas sobre a residência médica
 <h4>FRAQUEZAS</h4> <p>Problemas internos que precisamos corrigir</p> <ul style="list-style-type: none">Desconhecimento ou má divulgação deliberada dos espaços decisórios que o residente pode e/ou deve participarBaixa cultura de participação e representaçãoFalta de transparência nas decisões e processosComunicação insuficiente entre residentes e instâncias de gestãoPouca formação sobre legislação, regulação e direitosFragmentação e descontinuidade das ações de representação	 <h4>AMEAÇAS</h4> <p>Fatores externos negativos que podem prejudicar a formação</p> <ul style="list-style-type: none">Possibilidade de retaliação em diversas frentes diante da mobilização e atuação política do residentePreceptores para Residência Médica não reconhecidos e não valorizadosRetroceder em direitos já conquistados para a Residência MédicaMudanças políticas e econômicas que podem despriorizar a formação em saúdeDescontinuidade de políticas públicas e instabilidade institucionalSobrecarga de trabalho e falta de condições estruturais adequadas

ENCAMINHAMENTOS PRIORITÁRIOS

 <p>Ampliar a participação dos residentes em espaços decisórios e de controle</p>	 <p>Valorizar e reconhecer formalmente a atuação dos residentes</p>	 <p>Fortalecer a transparência e comunicação sobre instâncias de governança</p>	 <p>Garantir proteção a residentes que atuam politicamente por melhorias</p>	 <p>Defender e consolidar direitos já conquistados na residência</p>
--	--	--	---	---

Governança transparente, participação ativa e valorização dos atores são pilares para uma residência médica forte, justa e sustentável.

Os participantes destacam como força a crescente mobilização coletiva em torno de pautas estruturantes, como a valorização da bolsa de residência e a ampliação de direitos, evidenciando a potência da organização dos residentes.



Entretanto, observa-se como fragilidade o desconhecimento — ou a divulgação insuficiente — dos espaços formais de participação e controle, o que limita o engajamento e a atuação política dos residentes nos processos decisórios.

As oportunidades incluem o fortalecimento da articulação entre formação e serviço, reconhecendo os cenários de prática como espaços estratégicos para indução de mudanças na residência médica.

Por outro lado, emergem ameaças importantes, como o risco de retaliações frente à mobilização dos residentes, a desvalorização da preceptoria e a possibilidade de retrocessos em direitos já conquistados.

Dessa forma, o fortalecimento da governança da residência médica passa pela ampliação da transparência, garantia de participação segura dos residentes e valorização institucional dos processos de regulação e controle.

ENCAMINHAMENTOS E PRODUTOS FINAIS

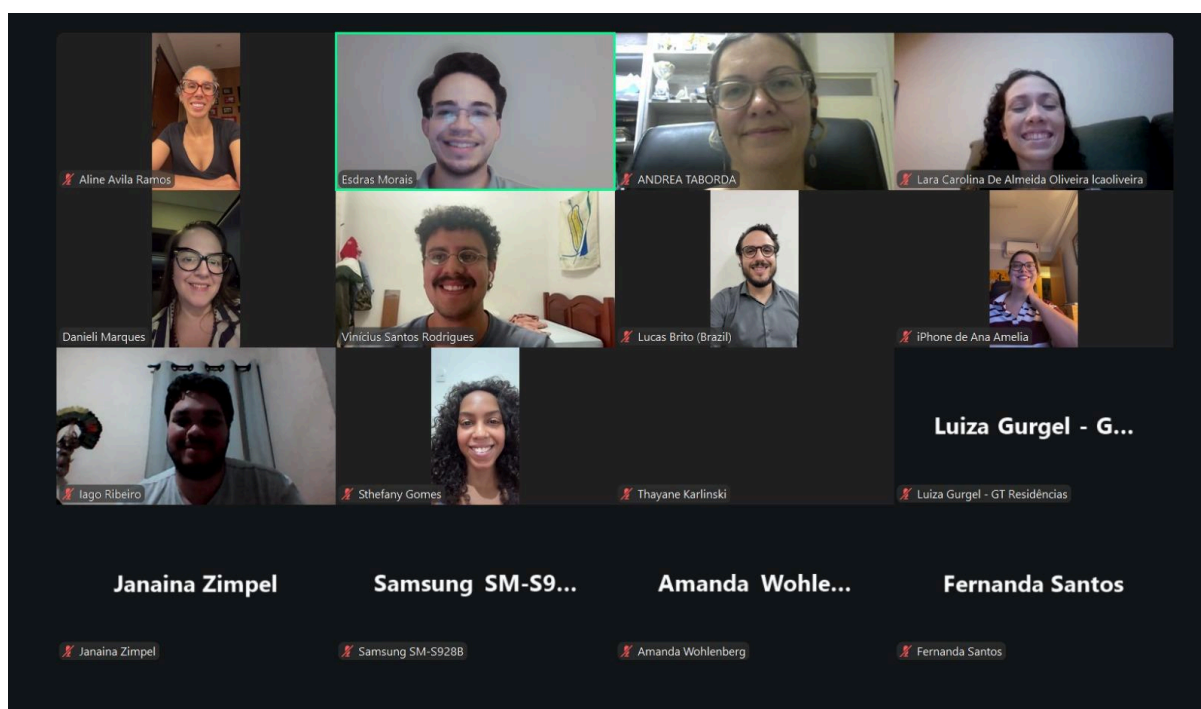
A partir das discussões, foram pactuados encaminhamentos estratégicos a serem conduzidos pelo GT de Residência Médica da Associação Brasileira de Educação Médica:

- Sistematização e ampla divulgação dos resultados do Fórum;
- Elaboração de uma **carta em defesa da qualidade da residência médica**, com foco na valorização do residente e do preceptor;
- Desenvolvimento de um **guia de boas práticas para programas de residência e COREME**, com abordagem didática e orientações práticas sobre:
 - organização dos programas;
 - fluxos institucionais;
 - manejo de situações de violência;
 - legislação e funcionamento da CNRM;
 - qualificação da relação residente–preceptor.
- Constituição de uma **comissão de trabalho** para condução dessas ações, com articulação junto a atores do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde;
- Produção de conteúdos para mídias digitais, ampliando o alcance dos resultados e promovendo disseminação do conhecimento produzido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Fórum reafirma a potência dos espaços coletivos de construção no âmbito da residência médica, evidenciando a necessidade de integração entre formação, trabalho e regulação. A utilização da matriz FOFA permitiu uma leitura estruturada e crítica da realidade, ao mesmo tempo em que orientou a formulação de propostas concretas.

Destaca-se que o fortalecimento da residência médica no Brasil passa, necessariamente, pela valorização dos sujeitos envolvidos, pela qualificação dos processos formativos e pela consolidação de políticas públicas comprometidas com as necessidades do Sistema Único de Saúde.



Participantes do Fórum de Residência Médica